



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

RELATO DE MICROINTERVENÇÕES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
SERRA DOS BATISTAS, PARAMBU - CE

WILIAN DIEI DA SILVA

NATAL/RN
2021

RELATO DE MICROINTERVENÇÕES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SERRA DOS
BATISTAS, PARAMBU - CE

WILIAN DIEL DA SILVA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: ROBERVAM DE MOURA
PEDROZA

NATAL/RN
2021

Agradeço à toda equipe da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN pelos meses de aprendizado que certamente contribuíram significativamente para minha formação pessoal e profissional.

Agradeço ainda à minha família pelo apoio constante, bem como aos colegas da Unidade Básica de Saúde Serra dos Batistas pelo empenho na realização das atividades propostas.

Dedico este trabalho a cada um dos pacientes que confiam na nossa equipe, e entregam diariamente sua vida e saúde em nossas mãos.

RESUMO

Parambu é um município localizado na microrregião dos Inhamuns, Estado do Ceará. Este estudo traz o relato de microintervenções realizadas na zona rural do município, área sob responsabilidade da Unidade Básica de Saúde Serra dos Batistas. No período compreendido entre agosto de 2020 e dezembro do mesmo ano a equipe de saúde realizou levantamento dos problemas existentes, análise dos recursos e capacidade de enfrentamento destes, propondo então a realização de microintervenções voltadas à capacitação da equipe de saúde que abordassem a temática das infecções sexualmente transmissíveis e prevenção do câncer de pulmão respectivamente. Pelo contexto de pandemia por COVID-19 optou-se por realizar ações sem envolvimento direto com a população, mas que pudessem de fato impactar a qualidade da assistência à saúde. Entende-se que a qualificação dos profissionais de Atenção Primária à saúde permite melhor identificação de vulnerabilidades, estímulo à proatividade destes no cuidado, bem como, maior capacidade de planejamento das ações e monitoramento destes no cotidiano assistencial.

Palavras:Chave: Atenção Primária à Saúde. Planejamento de Saúde. Educação em Saúde.

SUMÁRIO

Introdução	6
Relato da Microintervenção I: Treinamento dos ACS sobre IST.....	7
Relato da Microintervenção II: Capacitação da equipe sobre câncer de pulmão e tabagismo.....	11
Considerações Finais	14
Referências.....	15

1. INTRODUÇÃO

A criação do município de Parambu data de 1956, em uma região de clima tropical quente, no semiárido Cearense. Parambu localiza-se há aproximadamente 400Km de Fortaleza, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) possui uma população estimada de 31.455 habitantes, pertencendo à microrregião dos Inhamuns, e 14ª região de Saúde de Tauá. Com uma área de 2.440 km², é composta pelos distritos: Sede, Cococí, Monte Sion, Novo Assis, Gavião, Miranda, Oiticica e Campo Grande. Bairros: Alto Bela Vista, Beleza, Brasília, Centro, Cachimbo (Severino Alves), Caixa D'água, Horácio Alves Noronha, Vila Nova, Santa Rita (PARAMBU, 2017).

A economia do município é baseada em agricultura irrigada e pecuária, embora o desemprego seja um problema socioeconômico marcante na localidade. Este estudo tem como foco a comunidade residente no Distrito de Monte Sion, assistida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Serra dos Batistas, na zona rural de Parambu.

Um ponto importante a destacar é a infraestrutura sanitária deficiente na zona rural, com uso de fossas rudimentares, muitas abertas, água para consumo não tratada, além de ausência de recolhimento de lixo regular. Dentre os problemas de saúde mais prevalentes na comunidade do Distrito de Monte Sion destaca-se a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), hipertensão, diabetes mellitus, elevado tabagismo e etilismo, iniciação sexual precoce, bem como, baixa adesão ao pré-natal e início tardio deste.

Como proposto pelo Curso de Especialização em Saúde da Família ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, os profissionais da UBS Serra dos Batistas procederam a análise dos problemas existentes, e elegeram dois problemas para serem enfrentados.

Foram selecionados os problemas:

- Elevada ocorrência de IST's
- Elevado tabagismo

Em relação às IST's, somente no ano de 2019 foram realizados 72 atendimentos com queixas relacionadas a tais doenças. Quanto ao tabagismo, identificou-se 104 tabagistas, sendo que na área adscrita já foram identificados 11 casos de câncer de pulmão.

Em tal conjuntura, este trabalho traz o relato de duas microintervenções realizadas durante o período compreendido entre agosto/2020 e dezembro/2020, sendo que a busca pelos problemas de maior impacto na população se deu anteriormente, entre junho e julho/2020.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1

Treinamento dos ACS sobre IST

O presente estudo descreve uma microintervenção desenvolvida na Unidade Básica de Saúde Serra dos Batistas, zona rural do município de Parambu – CE. A escolha da temática se dá a partir da sua relevância no contexto da saúde pública, uma vez que as infecções sexualmente transmissíveis (IST) ainda apresentam caráter epidêmico no Brasil, principalmente entre a população mais jovem.

A partir da análise da situação de saúde da comunidade assistida, a maior vulnerabilidade da população rural, pela viabilidade desta intervenção ao dispor de recursos da própria unidade e pelos ACS ocuparem um espaço privilegiado dentro do SUS ao possuir o primeiro contato com a comunidade adscrita, esta microintervenção se apresentou como importante instrumento para adequar assistência as demandas da comunidade.

O programa Nacional de Agentes comunitários de Saúde foi criado em 1991 pelo Ministério da Saúde, transformando-se posteriormente em Programa de Agentes Comunitários da Saúde (PACS) e, desde então, esses profissionais tem exercido um importante papel social nas práticas assistenciais. A visita domiciliar, sua principal atribuição, possibilita um rápido acesso da população a informações acerca desta temática (BARROS et al., 2010).

Isto porque as visitas domiciliares tem importante função educativa, pois além de realizar explicações técnicas sobre questões de saúde, é uma importante estratégia para aprofundar a compreensão sobre o indivíduo e sua interação com a família e comunidade, suas dinâmicas sociais e sobre a melhor maneira de abordar a problemática levantada (GOULART; CHIARI, 2010).

Esta proposta tem como objetivos promover conhecimento acerca das principais IST no que tange a sua epidemiologia, os aspectos socioculturais envolvidos e formas de transmissão; reconhecer a importância da comunicação, do acolhimento e aconselhamento como parte da assistência; identificar os fatores que favorecem ou dificultam ações na atenção básica, para então, estabelecer ações de promoção e prevenção na comunidade.

A capacitação terá como público-alvo, sete agente de saúde (cinco agentes comunitários e dois agentes de endemias) da UBS Serra dos Batistas, realizada em encontros semanais durante o mês de setembro de 2020, sob a responsabilidade e coordenação do médico da equipe da ESF, Drº wilian Diel da Silva.

Durante as ações desenvolvidas neste período, foram distribuídos materiais didáticos elaborados a partir do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) relacionado a cada temática abordada na semana, realizada na própria unidade (BRASIL, 2015).

Nos encontros realizados, contamos com a participação de todos os agentes comunitários, inclusive de outros profissionais da unidade como o enfermeiro e a auxiliar de

enfermagem. O primeiro encontro foi uma roda de conversa, onde foi realizado perguntas abertas aos participantes, como:

“Qual o papel de um agente comunitário?”

“Como tem sido a prática da educação em saúde durante a visita domiciliar?”

“Quanto tempo dura cada visita? Tem sido suficiente pra realizar o seu papel?”

“Quais as dificuldades e facilidades você encontra na realização do seu trabalho?”

“Qual o significado que a visita domiciliar tem pra você e para a comunidade?”

“Vocês fazem abordagem acerca das IST? Como essa abordagem é recebida pela comunidade?”

“Você sabe quais são os métodos de prevenção as IST?”

A partir da roda de conversa foi possível perceber que eles compreendem a importância do seu papel como profissional da saúde e como mediador do vínculo com a UBS e com os demais profissionais da unidade. Entretanto, encontra dificuldades no exercício pleno das suas atividades, na organização dos horários de trabalho, bem como na abordagem de temas melindrosos como as IST.

“Acho que uma grande dificuldade que a gente encontra é o baixo nível de escolaridade da população, porque acaba dificultando no entendimento do uso correto do remédio, a alimentação também não é muito boa. Já a facilidade eu acho que é a relação que a gente tem com a comunidade, por conhecer todo mundo “. (A.R.M, agente comunitária)

“Eu vejo como dificuldade a demanda, que é muito grande. Muitos acham que é até má vontade nossa quando não tem uma necessidade atendida, mas não depende só da gente e eles têm dificuldade de entender isso. Também acho que o vínculo acaba facilitando”. (L.F.B, agente comunitária)

“No meu caso, dizer “não” que é uma grande dificuldade, porque o problema de um acaba sendo nosso porque a gente cria um laço mesmo. É isso que leva ao aumento da demanda e eu acabo me sobrecarregando, meu horário de trabalho vai além da visita” (M.P.M, agente comunitária)

No que se refere as IST, é possível destacar:

“É um assunto difícil de ser abordado mesmo... quando é com gestante, essa abordagem é mais frequente e até mais fácil, mas pro resto da população não, parece que a gente tá entrando na intimidade, principalmente pra mim que sou homem.” (A. E.A.B, agente comunitário)

Ao final do encontro, foi perguntado como poderia ser superada essas dificuldades levantadas por eles e todos responderam de maneira unânime que a realização de uma capacitação poderia contribuir para que as atividades de educação em saúde pudessem ser melhor desenvolvidas por eles. Assim, ficou estabelecido a realização de outros encontros abordando as IST com enfoque no HIV/AIDS, sífilis e HPV.

O segundo encontro foi realizado uma palestra dialogada com o tema: “As IST e sua

abordagem na visita domiciliar – o HIV/AIDS”. Foram distribuídos folders e kit de anotação com caderneta e caneta. Na abordagem do tema proposto destacou-se as formas de infecção, os sintomas do paciente, métodos diagnósticos disponíveis e as formas de prevenção como o método combinado. Ao final da palestra, foi realizada uma roda de conversa sobre acolhimento as Pessoas Vivendo com HIV.

O terceiro encontro com os ACS deu continuidade a temática da palestra anterior “as IST e sua abordagem na visita domiciliar – sífilis”, com a distribuição de folders acerca do tema. A discussão abordou as formas de transmissão, os sinais e sintomas (sífilis primária, secundária e terciária), o diagnóstico, tratamento, métodos preventivos e a sífilis congênita. Assim como na palestra anterior, também foi realizada uma roda de conversa a fim de estabelecer estratégias para melhor abordagem e acolhimento desses usuários.

A quarta e última ação do período proposto, foi realizada uma oficina. Inicialmente foi concluída o ciclo de palestras dialogadas, agora com enfoque no HPV. Ao final da palestra, foi questionado se a partir das atividades, eles se sentiam seguros em falar sobre IST e os métodos preventivos na comunidade, e as respostas se apresentaram variadas:

“Eu consegui aprender bastante e até acabar com alguns preconceitos, acho que foi muito bom pra gente esse aprendizado e com certeza vou colocar em prática.” (F.C.F agente de combate a endemias)

“Eu aprimorei os conhecimentos, mas ainda não me sinto 100% seguro”. (A. E.A.B, agente comunitário)

“A partir de agora acho que me sinto mais pronta sim.” (L.F.B agente comunitária)

Dando continuidade as ações do último dia, foi realizada a abertura da caixa de sugestões. Embora não tenha sido muito utilizada pelos participantes ainda que estes não precisassem se identificar. Foi sugerido que realizasse uma ação na escola destinado aos adolescentes e até mesmo a população adulta e idosa que também estuda. Esta ação ainda está sendo discutida para ser implementada após o fim da pandemia e o retorno normal das aulas.

Após a realização das ações foi possível perceber maior conhecimento dos agentes acerca do tema e maior potencial para o aconselhamento sobre métodos preventivos e maior busca por métodos de proteção, não apenas o uso do preservativo masculino e feminino, mas a utilização de métodos que melhor se adequem a necessidade de cada indivíduo e sua vivência, contribuindo para uma adesão ao método escolhido de forma mais efetiva.

Entretanto, o treinamento realizado com os ACS não foi suficiente para garantir maior segurança na abordagem das IST na comunidade, principalmente pelos ACS homens, revelando a necessidade de tornar estas ações contínuas.

Por isso, para que as ações desenvolvidas não tenham caráter pontual e sejam encerradas com as atividades propostas, foi elaborado um calendário com o cronograma de atividades a ser cumprido a cada dois meses com a equipe, que inclui a discussão de casos

clínicos, dinâmicas, rodas de conversa, palestras, até a distribuição de materiais educativos para a comunidade como também a realização de oficinas.

Figura 1: Calendário das atividades desenvolvidas durante o treinamento dos ACS na USF Serra dos Batistas, Parambu - CE, 2020.

SETEMBRO 2020	SEMANA 1 (04/09)	SEMANA 2 (11/09)	SEMANA 3 (18/09)	SEMANA 4 (25/09)
	<ul style="list-style-type: none">• RODA DE CONVERSA• CAIXA DE SUGESTÕES	<ul style="list-style-type: none">• PALESTRA• COMO ACOLHER ESSES USUÁRIOS?• CAIXA DE SUGESTÕES	<ul style="list-style-type: none">• PALESTRA• COMO ACOLHER ESSES USUÁRIOS?• CAIXA DE SUGESTÕES	<ul style="list-style-type: none">• PALESTRA• ABERTURA DA CAIXA DE SUGESTÕES• COFFE BREAK• ELABORAÇÃO DE UM NOVO CALENDÁRIO• DIVISÃO DE TAREFAS E RESPONSABILIDADES

Fonte: autoria própria (2020)

Durante a execução desta atividade, foi possível identificar as potencialidades dos agentes quanto o seu empenho e comprometimento com o trabalho, ao mesmo tempo em que foi observado fragilidades da equipe acerca do conhecimento de assuntos relacionados as IST e no desconforto desta abordagem junto à comunidade. Estratégias de educação continuada se apresentam como instrumentos fundamentais para a superação deste quadro e consequente melhora dos indicadores de morbimortalidade.

3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

Capacitação da equipe sobre câncer de pulmão e tabagismo

O câncer de pulmão é uma causa importante de mortalidade no mundo e no Brasil, representando significativa redução da taxa de sobrevivência da população, sendo o tabagismo, o principal fator de risco responsável para o seu desenvolvimento. O tabagismo está relacionado ainda à eventos cardiovasculares, bem como outros tipos de cânceres, como o câncer bucal (LEITE et al., 2021).

No território em estudo, a presença de hábitos deletérios é frequente e, dentre eles, está o tabagismo, presente nas diferentes faixas etárias, gênero e condições socioeconômicas. Considerando o grande impacto gerado por essa prática na vida do indivíduo e a capacidade da atenção básica em propor estratégias de preventivas e de promoção a saúde, foi estabelecido que este era um tema pertinente a ser abordado.

Neste contexto vivenciado, a microintervenção relatada teve como objetivo orientar a equipe sobre o câncer de pulmão; sensibilizar os profissionais acerca dos impactos que o tabagismo pode ocasionar na vida do indivíduo, além de propor estratégias de enfrentamento deste problema dentro da região adscrita à UBS Serra dos Batistas.

A micro intervenção desenvolvida na UBS teve como público alvo, todos os profissionais da equipe, incluindo, equipe de enfermagem, equipe de saúde bucal e Agentes Comunitários de Saúde sob a orientação do médico proponente. Antes da realização da atividade, foi aplicado um miniquestionário, abordando os principais aspectos relacionados ao câncer de pulmão, como sua epidemiologia e fatores de risco, para auxiliar na abordagem.

O miniquestionário possibilitou que fosse escolhida uma estratégia educativa que fosse mais assertiva no aprendizado dos participantes, sendo escolhida a roda de conversa. A atividade, desenvolvida foi realizada em um encontro no mês de outubro de 2020, onde foram também materiais informativos sobre o tema durante a ação. A partir do miniquestionário realizado com a equipe, foi possível identificar um bom conhecimento prévio acerca do câncer de pulmão.

A construção do conteúdo da ação educativa se deu a partir da identificação das principais fragilidades apresentadas pelo miniquestionário, como a abordagem ao paciente fumante. Logo, além de fortalecer o conteúdo, buscou-se também, criar ferramentas de como orientar a população e propor estratégias conjuntas que pudessem ser efetivas na unidade.

A atividade contou com a participação de todos os profissionais da equipe de assistência. Durante a abordagem foi destacado os principais fatores de risco do câncer de pulmão, com ênfase ao tabagismo, tanto o seu uso como a exposição passiva, os números relativos à taxa de sobrevivência no Brasil e no mundo, os sinais e sintomas mais característicos e como utilizar os conhecimentos adquiridos dentro da comunidade. Durante a realização da capacitação, os profissionais se apresentaram participativos e comprometidos.

Foi realizada ainda uma dinâmica em que formaram-se duplas entre os profissionais e cada dupla sorteava uma situação fictícia, que teria que orientar um suposto usuário. Havia situações como:

- Oriente D. Maria sobre o custo do Tabaco, e proponha uma nova forma de gastar o dinheiro realizando sonhos.
- Seu João perdeu o pai e dois irmãos por câncer de pulmão, e quer saber se ele possui maior chance de desenvolver a doença, mesmo não sendo um tabagista tão frequente. O que você orientaria?
- Lucas e Gustavo são adolescentes, e em uma festa experimentaram cigarros, escondidos dos pais. Os jovens procuram o ACS porque estão querendo saber se apenas uma vez é capaz de causar problemas na saúde. Você pode orientá-los? E pode fazer isso sem a presença dos pais?

Após cada dupla apresentar sua situação e simular a resolução do quadro os demais profissionais eram convidados a sugerirem outras abordagens, ou complementar a abordagem proposta pelos colegas. Foi interessante perceber a dúvida de todos os ACS sobre a possibilidade de orientar os adolescentes sem a presença dos pais. Quando afirmado que poderiam fazê-lo um dos ACS ressaltou desconhecer tal possibilidade, afirmando inclusive que já havia deixado de atender outros adolescentes, exigindo que os mesmos retornassem acompanhados dos pais. Diante de tal relato, foi sugerido como ação futura uma abordagem sobre direitos do adolescente e assistência à saúde na Atenção Primária.

Ao final da atividade, o médico responsável por coordenar a atividade buscou receber um feedback dos participantes, a fim de identificar fragilidades na realização da atividade. A resposta foi positiva em todos os casos, sendo apenas ressaltado o reduzido número de atividades realizadas para a capacitação, já que esta foi realizada em um único dia, devido a grande demanda que a UBS tem apresentado, podendo ter deixado de lado aspectos importantes na abordagem ao paciente, sendo sugerido, em um outro momento, discutir casos clínicos de pacientes da própria unidade.

Para que as ações tenham continuidade, foi proposto que fosse criado o grupo de tabagistas, após a pandemia de covid-19, em encontros quinzenais, utilizando diferentes estratégias educativas como palestras, rodas de conversa, oficinas, dinâmicas e Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). Foi sugerido a criação de um grupo virtual durante o período pandêmico, entretanto, por se tratar de uma comunidade rural, e de baixo nível socioeconômico ressaltou-se a impossibilidade pela baixa adesão, já que poucos usuários utilizam celulares e ferramentas tecnológicas.

A partir das atividades desenvolvidas na microintervenção na UBS, pode-se perceber um grande comprometimento da equipe no aprendizado e como estratégias contínuas de educação em saúde contribuem para o maior entusiasmo da equipe na rotina de trabalho.

Após a finalização das ações foi realizada uma reunião de planejamento de formação

continuada, buscando estruturar um calendário de capacitação com a própria equipe. Mesmo no contexto pandêmico percebeu-se grande interesse dos profissionais na continuação do aprendizado, e melhora assistencial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuar na zona rural de qualquer município no contexto da Atenção Primária à Saúde representa um grande desafio, seja pela dificuldade em acessar os demais pontos da rede, pela vulnerabilidade da comunidade, ou ainda, pela ausência de recursos humanos e/ou estruturais.

A equipe atuante na UBS Serra dos Batistas, município de Parambu-CE é extremamente comprometida com a população adscrita, e percebe-se grande empenho na melhoria da assistência. Mesmo em situações adversas, como no contexto da pandemia por COVID-19 em que os profissionais encontram-se sobrecarregados, percebeu-se interesse e proatividade no desenvolvimento das microintervenções propostas.

O mesmo interesse dos profissionais foi observado ao longo de todo o Curso de Especialização em Saúde da Família, seja na busca por informações de saúde, ou planejamento de ações assistenciais.

As microintervenções realizadas contribuíram de forma significativa para melhor preparo e qualificação dos profissionais. As dinâmicas, rodas de conversa e palestras executadas buscaram a todo momento estimular o protagonismo dos profissionais como mediadores e multiplicadores do conhecimento em saúde junto à comunidade.

Como ações futuras espera-se estruturação de grupos operativos anti-tabagismo, ações integradas com escolas e igrejas da comunidade, além de organização de microintervenções abordando a saúde do adolescente, seus direitos, e possibilidades de cuidado.

Cada ação planejada busca atender demandas existentes na própria equipe e/ou comunidade, potencializando assim a alocação de recursos para melhora da assistência e promoção da saúde.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, Daniela França et al . O contexto da formação dos agentes comunitários de saúde no Brasil. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 19, n. 1, p. 78-84, Mar. 2010 .

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Cidades e Estados: Parambu - CE**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/parambu/panorama>. Acesso em 15 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 255-268, Jan. 2010 .

LEITE, Rafaella B. et al . A influência da associação de tabaco e álcool no câncer bucal: revisão de literatura. **J. Bras. Patol. Med. Lab.**, Rio de Janeiro , v. 57, e2142021, 2021 .